

O INTERVENCIONISMO ESTADUNIDENSE NA NICARÁGUA NOS PERÍODOS PRÉ E DURANTE A GUERRA FRIA: A CONTRADIÇÃO NO DISCURSO DOS EUA

Thamires Riter De Faria (thamiresriter@gmail.com)

Durante os séculos, os EUA estiveram empenhados em manter sua imagem de benfeitor e de responsável pela propagação da liberdade e da democracia. Entretanto, uma breve análise histórica pode provar que, na prática, a liberdade e a democracia estadunidense se resumem aos limites de seu território, o que demonstra a contradição em seu discurso. Intervenções diretas e indiretas por parte do país norte-americano foram e são realizadas há mais tempo do que a mídia ou qualquer outro meio de divulgação possa tentar demonstrar. Já é de conhecimento público os documentos que comprovam a participação dos EUA em diversas ditaduras latino-americanas, como a do Brasil com a Operação Brother Sam, e em outros períodos históricos. Durante a Guerra Fria, a justificativa dos EUA foi de que as intervenções pretendiam impedir que governos e ideologias comunistas se espalhassem pelo continente latino-americano e com isso ganhasse força para derrotar os Estados Unidos. Por esse motivo, essas intervenções foram mais aceitas pela população estadunidense e pelo resto do mundo. Entretanto, uma investigação mais aprofundada em relatos históricos – não muito divulgados –, pode provar que as intervenções não ocorreram apenas no período de Guerra Fria, no qual a América via-se assombrada pelo fantasma do comunismo, mas também em períodos anteriores e posteriores a mesma. A fim de demonstrar a contradição no discurso estadunidense - tanto em relação ao motivo das intervenções, quanto pela propagação da liberdade e democracia tão violadas pelo país – esse trabalho irá analisar especificamente o caso da Nicarágua e as intervenções sofridas por esse país nos períodos pré e durante a Guerra Fria. Foi pensando na escassez de estudos sobre a América Central como um todo que essa pesquisa preferiu tratar da Nicarágua, mesmo sabendo que existem diversos outros países que poderiam servir como estudo de caso para analisar a contradição no discurso dos EUA. Não será possível, entretanto, afirmar com certeza quais foram os motivos que levaram à essas intervenções, mas possíveis respostas ou uma breve aproximação das intenções estadunidenses poderão ser apresentadas ao longo do artigo.

Palavras-chave: Nicarágua. EUA. Intervencionismo.